

INFORMAÇÕES

- No nosso **site**, ou página, estão disponíveis entre outras informações e novidades, as fotografias do encontro de formação de responsáveis bem como o balanço do mesmo e testemunhos de muitos dos participantes. Excertos de alguns já tiveram a oportunidade de ler na primeira página. O resto, só mesmo no site. Assim, estão todos convidados a visitá-lo. Já sabem que o novo endereço é: www.sda-lisboa.com. Convém salientar em jeito de conclusão que o encontro foi muito elogiado e muitos foram os pedidos de se voltar a organizar outros encontros do género. Naturalmente será de esperar que isso venha a acontecer. Igualmente ficará na memória de todos que o dia em que nevou em Lisboa foi o mesmo em que se realizou o encontro de acólitos.
- Voltamos a lembrar a importância de se renovarem as **senhas dos cartões**. A partir de agora, Março/Abril, só será enviado o jornal "O Acólito" para as associações que tenham os cartões em dia e pelo número de acólitos com cartões renovados, caso haja acólitos que não os tenham renovado não irão jornais para esses. Vamos aproveitar Fevereiro para regularizar essa situação.
- Na última reunião realizada na tarde de domingo do Encontro de Formação de Responsáveis, dia 29 de Janeiro, para além de se ter feito um balanço do encontro que estava a terminar, ficou já decidido que o próximo **EMA** se realizará na **Paróquia de Santo Estêvão**. No próximo número daremos mais pormenores sobre o EMA.
- De salientar igualmente o **Encontro Nacional de Acólitos** no dia 1 de Maio em Fátima. Quem puder não deixe de participar.

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

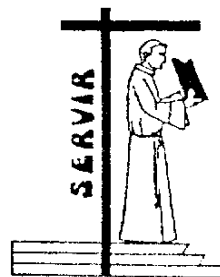
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 650 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Janeiro/Fevereiro 2006 Nº 84*4ª Série *XIII Ano *0,30€

TESTEMUNHOS do ENCONTRO

"Tenho que, antes de mais, agradecer a iniciativa àqueles que a preparam e pensaram, pondo assim à nossa disposição tudo durante este fim-de-semana.

- Formação litúrgica, para que possamos compreender o que fazemos e não somente repetir maquinalmente.

- Tempo de reflexão sobre documentos da Igreja.

- Convívio entre os mais velhos, muitos de nós desconhecidos, para podermos conhecer-nos e gradualmente irmo-nos identificando com o SDA em si e não sermos somente acólitos da nossa paróquia. (...)"

Bruno Pereira - São Jorge de Arroios

"(...)Domingo, finalmente tivemos o «encontro» derradeiro com Cristo na Eucaristia.(...)"

David Sousa - São Jorge de Arroios

"(...)Depois a futebolada! Viva ao espírito destes acólitos que não se deixam abater por uma simples chuvada! Foi bom, especialmente porque ganhámos.(...)"

Pedro Pirralho - São Domingos de Benfica

(...)Gostei:

- Da palestra do Pe. Luís Leal, bastante concisa e coerente. Julgo que não poderia ter havido melhor início para congregar os acólitos. Sentimo-nos à vontade a partir daí. (...)

- Da palestra do senhor cônego. Nada que não esperasse, mas, no entanto, sempre excelente e arrebatadora. Aprendi bastante: anamnese, doxologia, ..., etc. Acho que não perdemos uma missa, mas ganhámos sabedoria e mais espírito de grupo. (...)

- Do café Camilo ... (...)

Conclusão: Foi muito bom e deve ser repetido. Houve camaradagem, amizade, empenho e amor, espelhado no gosto em acolitar e em servir Aquele que adoramos, de mais pertinho. (...)

Rui Baltazar - São Domingos de Benfica

IMPORTÂNCIA E DIGNIDADE DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

A celebração da Missa, como acção de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja, quer universal quer local, como para cada um dos fiéis. Nela culmina toda a acção pela qual Deus, em Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo, prestam adoração ao Pai. Nela se comemoram também, ao longo do ano, os mistérios da Redenção, de tal forma que eles se tornam, de algum modo, presentes. Todas as outras acções sagradas e todas as obras da vida cristã com ela estão relacionadas, dela derivam e a ela se ordenam.

Por isso, é da máxima importância que a celebração da Missa ou a Ceia do Senhor de tal modo se ordene que ministros sagrados e fiéis, participando nela cada qual segundo a sua condição, dela colham os mais abundantes frutos. Foi para isso que Cristo instituiu o sacrifício eucarístico do seu Corpo e Sangue e o confiou à Igreja, sua amada esposa, como memorial da sua paixão e ressurreição.

Tal finalidade só pode ser atingida se, atentas a natureza e as circunstâncias peculiares de cada assembleia litúrgica, se ordenar toda a celebração de forma a conduzir os fiéis àquela participação consciente, activa e plena, de corpo e espírito, ardente de fé, esperança e caridade, que a Igreja deseja e a própria natureza da celebração reclama, e que, por força do Baptismo, constitui direito e dever do povo cristão.

Embora nem sempre se consiga uma presença e uma participação activa dos fiéis que manifestem com toda a clareza a natureza eclesial da celebração, a celebração eucarística tem sempre assegurada a sua eficácia e dignidade, por ser acção de Cristo e da Igreja, em que o sacerdote realiza a sua principal função e actua sempre para a salvação do povo.

Recomenda-se aos sacerdotes que, sempre que possível, celebrem o sacrifício eucarístico diariamente.

A celebração eucarística, como toda a Liturgia, realiza-se por meio de sinais sensíveis, pelos quais se alimenta, fortalece e exprime a fé. Para isso, deve haver o máximo cuidado em escolher e ordenar as formas e os elementos propostos pela Igreja que, atendendo às circunstâncias de

peçoas e lugares, mais intensamente favoreçam a participação activa e plena e mais eficazmente contribuam para o bem espiritual dos fiéis.

O objectivo desta Instrução é traçar as linhas gerais por que se há-de regular toda a celebração eucarística e expor as normas a que deverá obedecer cada uma das formas de celebração.

A celebração da Eucaristia é da maior importância para a Igreja particular.

O Bispo diocesano, como primeiro dispensador dos mistérios de Deus na Igreja particular que lhe está confiada, é o moderador, o promotor e o guardião de toda a vida litúrgica. Nas celebrações por ele presididas, principalmente na celebração eucarística com a participação do presbitério, dos diáconos e do povo, manifesta-se o mistério da Igreja. Esta celebração da Missa deve, pois, ser exemplar para toda a diocese.

Por isso, ele deve procurar que os presbíteros, diáconos e fiéis leigos compreendam sempre profundamente o genuíno sentido dos ritos e textos litúrgicos, e desse modo sejam levados à celebração activa e frutuosa da Eucaristia. Nesse mesmo sentido deve procurar que cresça a dignidade das mesmas celebrações, para a promoção da qual muito contribui a beleza dos lugares sagrados, da música e da arte.

Para que a celebração esteja mais plenamente de acordo com a letra e o espírito da sagrada Liturgia, e para que possa aumentar a sua eficácia pastoral, expõem-se, nestas Instrução geral e no *Ordinário da Missa* alguns ajustamentos e adaptações.

Tais adaptações consistem, muitas vezes, na escolha de certos ritos e textos, como são os cantos, as leituras, as orações, as admoções e os gestos, de forma a corresponderem melhor às necessidades, à preparação e à capacidade dos participantes; elas são da responsabilidade do sacerdote celebrante. Lembre-se contudo o sacerdote que ele próprio é servidor da sagrada Liturgia, e que não lhe é permitido, por sua livre iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na celebração da Missa.

Além disso, no lugar respectivo do Missal vão indicadas algumas adaptações que, segundo a Constituição da sagrada Liturgia, competem respectivamente ao Bispo diocesano ou à Conferência Episcopal.

Instrução Geral do Missal Romano nº 16 ss
